

ocorram lesões ocupacionais aos pacientes; e documentar todos os procedimentos de posicionamento. Considerações finais: ressalta-se que a assistência de enfermagem perioperatória, pautada em pressupostos teóricos-científicos, deve nortear as ações sistematizadas com a finalidade de garantir a segurança do cliente/paciente, principalmente quando há incorporação de novas tecnologias, como a utilização de robô no processo cirúrgico. Unitermos: Cirurgia; Robótica; Enfermagem perioperatória.

P1733

Checklist como ferramenta de segurança do paciente em cirurgia robótica: revisão de literatura

Tais Menezes do Amaral, Patricia Treviso - IPA

Introdução: observa-se que o Centro Cirúrgico (CC), local em que os eventos adversos ocorrem com maior frequência dentro de um hospital, pode evitar cerca de 43% destes. Assim, considera-se que a qualidade do cuidado e a cultura de segurança dos clientes/pacientes assumem um papel de relevância, sendo considerada como alternativa para o enfrentamento dos eventos adversos, a implementação de protocolos assistenciais no CC. Dessa forma, entende-se fundamental que toda a equipe seja inserida na construção desse processo e conscientizada da importância e dos benefícios, não só para o paciente, como também para o processo assistencial realizado. Objetivo: analisar o estado da arte das produções científicas acerca do checklist como ferramenta de segurança do paciente em cirurgia robótica. Método: revisão bibliográfica, realizada a partir de pesquisas nas bases BDNF, LILACS e MEDLINE. Para realização das buscas nas bases de dados utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cirurgia”; “Robótica”; “Segurança do Paciente”; “Lista de Verificação”; e “Cuidados de Enfermagem”. Resultados: estudo recente ressaltou a importância da utilização do checklist como medida de segurança, pois seu uso leva à queda da taxa de complicações maiores de 11% para 7% e a mortalidade perioperatória em cirurgia de grande porte de 1,5% a 0,8%. Nesse sentido, entende-se que o checklist deve ser visto como uma ferramenta que visa fortalecimento da equipe e transformação da prática cirúrgica, pois, trata-se de um sistema capaz de monitorar e gerenciar os processos organizacionais no CC, levando em consideração aspectos como o aprimoramento da comunicação e o inter-relacionamento dos elementos integrantes da equipe. O checklist permite a sistematização das ações de enfermagem que integram os três grandes momentos do procedimento anestésico-cirúrgico: (1º) “Sign in” (entrada do paciente); (2º) “Time out” (pausa cirúrgica) e (3º) “Sign out” (saída do paciente). Considerações finais: nesse contexto, entende-se que o checklist constitui-se como uma importante ferramenta que ajuda a minimizar os riscos mais comuns e evitáveis relacionadas ao procedimento cirúrgico, havendo o estabelecimento de uma sequência das ações, correspondendo a um período de tempo relativo ao fluxo normal do procedimento cirúrgico. Unitermos: Cirurgia; Robótica; Lista de verificação.

P1892

Interfaces do processo de enfermagem em terapia intensiva adulto

Carla Cristina de Oliveira - HCPA

O Processo de Enfermagem (PE) é considerado um modelo metodológico extremamente complexo, assim como é o cuidado profissional de enfermagem em Unidade Terapia Intensiva (UTI). O objetivo deste trabalho é a atualização do conhecimento sobre o processo de enfermagem e suas interfaces em UTI adulto. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa qualitativa, com coleta de dados em sistema eletrônico científico nos últimos 10 anos. Durante a pesquisa observou-se que há um número significativo de publicações em cuidados intensivos de neonatologia e pediatria, reduzido com ênfase no adulto. Como resultados foram encontrados 12 artigos dentro dos critérios de inclusão e criadas 3 categorias: processo de trabalho do enfermeiro em terapia intensiva: artigos apontam um tempo gasto de 25 minutos na execução do PE sem a realização da anamnese. A sistematização da assistência de enfermagem mostrou um tempo aproximado de 40 minutos para a realização do PE; durante o seu desenvolvimento, o enfermeiro recebia solicitações para a realização de outros procedimentos que retardavam a sua finalização, refletindo portando a carga de trabalho do enfermeiro. Aplicabilidade do processo de enfermagem em terapia intensiva: identificado que todas as ações que fazem parte da classificação NIC contemplam as ações de enfermagem prescritas, representando a prática no contexto da UTI. Os artigos dessa categoria apresentam também as dificuldades na implementação do PE dentro das instituições hospitalares, em especial o diagnóstico de enfermagem. Informatização do processo de enfermagem na terapia intensiva, destacam-se em 3 artigos o “copiar e colar” de um arquivo para outro, fato que ocorreu na prescrição de enfermagem, não estando relacionado com o cliente específico da UTI. Na maioria dos estudos o sistema informatizado pode ser considerado um espaço permanente de informações e conhecimento, pois permite aos enfermeiros estabelecer o diálogo entre os pares e a equipe multidisciplinar, aprimorar o raciocínio e o julgamento clínico e, ainda, promover tomadas de decisões seguras que refletem na melhoria da segurança da prática de Enfermagem em UTI. Portanto com este estudo pôde-se observar a necessidade de aprimoramento e apropriação do processo de enfermagem pelos enfermeiros nas Unidades de intensivíssimo adulto, bem como a ampliação dos estudos de pesquisa acerca do assunto, afim de instrumentalizar a enfermagem e qualificar a prática clínica dentro da legislação vigente. Unitermos: Processo de enfermagem; Terapia intensiva adulto; Sistematização da assistência de enfermagem.

P1934

Cuidado centrado no paciente: atuação de acadêmicas de enfermagem no plano de alta hospitalar

Gabriele Peres de Sousa, Jennifer Ribeiro da Silva, Ana Paula Hanauer, Fernanda Klein de Menezes, Pâmela de Oliveira Rodrigues, Diovane Ghignatti da Costa, Lisiane Manganelli Girardi Paskulin, Ninon Girardon da Rosa, Francine Melo da Costa, Simone Mari - HCPA

Introdução: O cuidado centrado no paciente é uma das dimensões da qualidade, o qual refere-se ao atendimento respeitoso, responsivo às preferências, necessidades e valores individuais do paciente. A coordenação da comunicação entre a equipe de saúde multiprofissional deve ser efetiva para que se atenda às expectativas dos usuários, esclarecendo suas dúvidas, incentivando-os a se tornarem parceiros no seu cuidado. A alta hospitalar é um momento de vulnerabilidade para os pacientes, por envolver a transição do cuidado ao domicílio, condição que remete à atuação da equipe multiprofissional, envolvimento da família/paciente e articulação com a rede de atenção à saúde. A sistematização do planejamento de alta é fundamental para a segurança desse período de transição. Objetivo: descrever atividades e percepções de acadêmicas de enfermagem na equipe multiprofissional do Plano de Alta. Método: Relato de experiência sobre a inserção de acadêmicas na equipe multiprofissional do Plano de Alta em uma unidade de internação clínica de adultos. A ação envolve o acompanhamento do paciente durante o período hospitalizado, identificando fragilidades da transição do cuidado, e um contato telefônico pós-alta realizado pela enfermeira navegadora com vistas